Director, proprietario e administrador—*José da Silva Vieira*
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE
Editor—*Manoel Gomes da Costa Freitas*

17 de dezembro de 1914.

N.º 398

ANNO 9

Assignatura
Anno, sem estampilha 1$200 rs. § Com estampilha 1$360 rs.
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m forte) 2$500 rs.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA—DEFENSOR DOS INTERESSES DESTE CONCELHO
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL 1886

Annuncios
Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Communicados ou reclames (secções) 6 rs.
Os assignantes tem 25 p.º de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

OS GRANDES PROGRESSOS MATERIAES

OS CAVALLOS DE FÃO

PROMOVE-SE A CONSTRUCÇÃO D'UM **PORTO D'ABRIGO COMMERCIAL NOS Cavallos de Fão**

TRATA-SE DA CONSTRUCÇÃO DO **CAMINHO DE FERRO ENTRE A Povoa e Espozende**

O DESPERTAR D'UM SONHO! AS PÉROLAS DO MINHO! NA MARGEM DO ATLANTICO!

Parece ser ponto assente a construcção do porto de abrigo nos Cavallos de Fão.

Assim o communicaram de Lisboa ao «Jornal de Noticias» da cidade do Porto.

Por mais de uma centena de vezes solicitaram a nossa opinião para por unanimidade da imprensa periodica se solicitar das altas regiões do Estado a construcção do porto de abrigo nos Cavallos de Fão.

Sistematicamente nos negamos a dar a nossa opinião, porque achavamos um crime de leso-patriotismo deixar de advogar o porto de abrigo na enseada da Povoa de Varzim para ir na defeza dum melhoramento em concelho extranho, e por receiar,—francamente — que os bairristas exaltados da nossa terra nos cubrissem de insultos e ultrages, ferindo-nos no nosso amor proprio e nos nossos justos interesses, apontando-nos ás feras como se fossemos desalmado e traidor.

Mas agora,—agora que parece ser ponto assente esse grandiosissimo projecto, ninguem terá a ousadia ou a loucura de dizer que a sua consecução se deve á nossa influencia. Não! E, porisso, diremos a nossa opinião, franca e sincera, porque como jornalista e como cidadão varzinense, temos o plenissimo direito de dizer duas palavras sobre este importante e momentoso assumpto.

Não temos a honra de conhecer esse patriota emerito, esse benemerito da humanidade, anonimo illustre Chaves Coupon. Mas diz-nos a consciencia que, quem quer que elle seja, desde que se construa o porto de abrigo nos Cavallos de Fão, tem direito a um monumento publico na antiquissima cidade de Aguas Celenas e no pedestal se deve ler, em grandes letras de ouro, o nome do seu arauto tenassissimo, do seu braço forte, do seu companheiro nobre—o nome do periodico «Espozendense», fomentador de tamanha e tão vigorosa campanha humanitaria.

Deante dos insucessos do porto artificial de Leixões e das garantias que póde vir a offerecer o porto natural dos Cavallos de Fão, nós adivinhamos logo que os grandes economistas e financeiros, mais hoje ou amanhã, deviam concluir que só os Cavallos de Fão, é que poderiam, com firme segurança, offerecer um porto de abrigo, principalmente nas situações difficeis dos grandes temporaes.

E tanto assim o pensamos que está bem patente a propaganda que fizemos no sentido de modificar o systema de viação, que seria substituido pela via accelerada, com o fito de apanhar no futuro as mercadorias que de Fão e Espozende deviam transitar para o Porto e Mattosinhos.

Cumpre-nos dizer, no entanto, que a ideia, tendo a concordancia de todas as associações e Camaras de Espozende, Fão e Barcellos, bem como das associações da Povoa, não teve, infelizmente, o apoio que devia ter nesta villa, apezar do illustre Homem de Letras, Snr. Emygdio d'Oliveira, nos ter affiançado que tinha toda a certeza de arranjar na cidade do Porto, os capitaes necessarios para a linha ferrea ou electrica.

Agora, segundo se diz, ha dois cavalheiros na Póvoa de Varzim que tomam todas as acções para o assentamento duma linha ferrea da Povoa a Espozende, de accôrdo, é bem de vêr, com a Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoa e Famalicão.

Assim esse boato tenha a mais formal confirmação; porque sendo um facto a construcção do porto de abrigo nos Cavallos de Fão, essa linha será extraordinariamente rendosa e ha-de abrir novos horisontes ás localidades por ella servidas.

De resto, a Companhia, deve attender que para o assentamento dessa linha se não deve aproveitar o lanço de Laundos, mas servir Averomar a Carreira de Tiro, Aguçadoura, Navaes, Estella, o Amparo, Apulia, Fão e Espozende, com esperanças de seguir pelas Marinhas e outras freguezias, a Vianna, com mais longos vôos até.

E se ha amor patriotico e paixão pelos progressos materiaes, deve, quanto antes, a Camara Municipal deste concelho, tomar a dianteira a proposito da linha ferrea partir da Povoa, pela razão de isso jogar com os seus maiores e mais incalculaveis interesses.

E, relativamente ao porto de abrigo commercial dos Cavallos de Fão:

.....

Segue a transcripção do programma, etc.

(Da *Propaganda*, da Povoa de Varzim, n.º 45, 12 anno, de 6 de Dezembro de 1914).

O PORTO DOS CAVALLOS

CARTA ABERTA.

Meus caros S. Vieira e C. Coupon

Não precisavam dizer-m'o, regosijados. Eu previra que ia causar uma profunda impressão de agrado, uma intima satisfação em todo este districto, como, de resto, em todos os districtos do norte, a publicação, em fundo, do programma assente do projecto a executar para a construcção de um porto de abrigo commercial na grande enseada dos «Cavallos de Fão».

Lida, em todas as suas partes, bem claras e significativas, por signal, essa resenha, que vos foi fornecida de Lisboa e que vos apressastes a graphicar na ultima edição d'*O Espozendense*, calculem o que ella deveria ter produzido de estupefacção e espanto no espirito de todos aquelles que, eivados de um sépticismo teimoso, quasi systematico, persistiam em affirmar, nos pontos de *ma lingua* indigena, que a insistente e tenacissima campanha que ha muito vindes levantando sobre a effectivação d'essa obra collossalissima e fomentadora da riquesa publica, sempre louvavelmente e sem que o menor desfalecimento ou desanimo vos invadisse, não passava de um sonho de lunaticos ou de um *raid* de phantasistas, que vêem tudo no melhor dos mundos, á maneira de mestre Pangloss; que significava a reproducção, apenas, de atoardas em que, pelo vulto superior que as revestia, ninguem sufficientemente optimista acreditava, quanto mais os varios e mexiriqueiros *frei Thomaz* e acolytos cá do burgo...

Pequeninos e mesquinhos até ali!

E o que mais me admirava, meus amigos, é que os ditos ironicos e desdenhosos, ao ver-vos dia a dia, semana a semana; ora em folhas volantes, ora em folhetos, ora no jornal, propagandeando e defendendo essa obra que assume o cunho de um grandioso melhoramento nacional, não partia dos labios d'aquelles que dispõem da *kultura teutonica*, não! Era—ó maledicentes e maus!—precisamente do meio dos *cultos* locaes, dos que se dão ares de importancia que não têem, que se chasqueava, amesquinhava e apoucava a vossa obra, essa propaganda tersa e cerrada, intensa e corajosa; essa lucta de titans em que vindes empregando e gastando prodigamente um bom quinhão das vossas reservas materiaes e das vossas energias pessoaes, como se esses gastos constituissem subsidio de pouca monta ou coisa somenos em proveito do bem commum.

Não soffreria essa tropinha do mal da inveja, por vos não quererem, n'um periodo mais ou menos dilatado, levados ao goso da compensação de vêrdes os vossos esforços patrioticos fructificarem, contribuindo poderosamente para a realisação d'essa obra de tamanho vulto? Chego a suppôr que sim.

Não se lembravam esses *empatas* que, como affirmou algures um grande pensador, a ficção, a utopia d'hoje é a realidade d'amanhã!

Meus caros: Nada de enfraquecer na vossa util e sublime propaganda bairrista.

Deixae fallar os scepticos e os maus patriotas.

Elles cantam... mas não entôam.

Todo vosso admirador
e amigo,

X. P. T. O.

DA POVOA A ESPOZENDE, SIM!

Está suficientemente demonstrado (os proprios espozendenses e a Companhia do Caminho de Ferro o comprovam), que a nova linha para Espozende deve partir directamente da Povoa para ella não ser prejudicada e tambem beneficiadas as suas povoações do littoral; porque, partindo essa linha de Laundos, se deixam no abandono as populosas e productivas terras de Averomar, Aguçadora, Navaes e Estella, e em ameaça os interesses desta villa que quasi só vive da sua praia. Porisso todos os povoenses patriotas applaudem a nossa campanha simpatica e justa; se há algum que assim não pensa, é porque de duas uma: ou é tôlo ou é mau.

Todas as opiniões se devem respeitar menos a daquelle que, embora mascarado de LIBERAL, só merece...o pelourinho de Escariote!

Dizer que este assumpto não tem importancia é o mesmo que negar a importancia do *a b c*, é desconhecer por completo o beneficio que essa linha dará ás freguezias do litoral deste concelho e o prejuizo que ella daria á Povoa se partisse de Laundos. Nem esse ramal punha Espozende em communicação directa com a Povoa; tão directa a punha com ella como com Famalicão.

A Companhia pretendia esse ramal por uma economia que lhe dava a linha já feita d'aqui a Laundos; mas, por outro lado, ella está capacitada de que essa economia se viria a transformar em prejuizo no futuro, não só porque deixava o nosso littoral á mercê da municipalisação da viação electrica e em ameaça a sua linha d'aqui ao Porto com a construcção do projectado caminho de ferro de Espozende pelo vale do Cavado a Montalegre, servindo Barcellos, Braga, Amares, etc.; e assim, levando a linha directa da Póvoa, põe um obstaculo a essa municipalisação e faz com que os espozendenses, para irem ao Porto, prefiram utilizar-se da linha directa até aqui e áquella cidade, em vez de irem a Barcellos entroncar com a linha do Minho e Douro.

Effectivamente esse ramal ia beneficiar especialmente Espozende, mas deixava em ameaça os interesses desta praia que a Companhia, decerto, não quer prejudicar e antes tambem beneficiar.

Dizer que a Povoa tinha alguma coisa a lucrar se a linha fosse prolongada até Vianna, não é novidade nenhuma: muito lucraria com o transito de passageiros e mercadorias; mas, no emtanto, alguma coisa ganha já com a linha directa a Espozende.

O ramal, porém, que se projectava construir, é coisa que não só dizia respeito aos interesses de Espozende como igualmente aos de Laundos. No emtanto, Laundos já é servida por caminho de ferro e as nossas povoações do littoral não.

Dizer que as nossas freguezias do littoral *até Laundos* não deixavam de lucrar com um caminho de ferro, podendo assim, mas commodamente, transportar os seus productos agricolas; mas que, estabelecido o ramal de Laundos, não deixarão de vir á Povoa como até agora, não é novidade nenhuma; e dizer depois que esse ramal, parta de Laundos ou desta villa, não influe na economia local nem merece campanhas ou sobresaltos, é uma incoerencia que merece palmatoria, porque, desde que se reconhece que essas freguezias com isso tem lucro, lá está este a influir na economia desta villa, que tudo ganha com o progresso dessas povoações, e portanto tal linha tem de partir d'aqui para beneficiar essas freguezias, porque de Laundos não as serve.

(Do *Intransigente*, da Povoa de Varzim

ABASTECIMENTO DE AGUAS NA VILLA

Como dissemos em o ultimo numero do nosso jornal, a Camara Municipal d'este concelho representou ao ex.mo Ministro do Fomento para que s. ex.ª distrahisse do orçamento geral do Estado, a verba de 4:000 escudos, com a qual pretende iniciar esse grande melhoramento que de ha muito os espozendenses ambicionam:—abastecer a villa com a agua da fonte denominada do Bouro, considerada excellente pelo exame bacteriologico ha annos feito.

Não é esta a primeira vez, que n'este sentido a nossa vereação se tem dirigido ao governo; todavia apesar de nos assistir muita razão, a par de muita justiça, até hoje nada se ha conseguido e Espozende, que não é positivamente a aldeola de Paio Pires, vê-se na contingengencia de morrer á sede ou beber d'essa agua que o digno sub-delegado de saude diz impropria para consumo do publico. Esta a triste verdade.

Será, porventura, porque a nossa terra haja sido dotada pelos governos da Republica com obras de vulto ou beneficiada por qualquer forma?

Não. O que temos—pouco em relação ao que precisamos, mas muito se attendermos á forma porque o havemos adquirido—não custou o menor sacrificio ao cofre da Nação.

Outras povoações menos importantes que esta teem progredido em virtude do auxilio pecuniario que o Estado lhes presta; nos...é o que se está vendo.

Restauramos o edificio dos paços do concelho, velho casarão quasi em ruinas e onde actualmente se encontram installadas varias repartições publicas, com cuja obra foram gastos alguns milhares de escudos; ajardinamos largos como o do *Dr. Fonseca Lima* e *Rodrigues Sampaio*; macadamisamos estradas, abrimos e calcetamos ruas, rasgamos avenidas e finalmente vamos construir um matadouro,—porem tudo á nossa custa, á custa do nosso municipio, e *sem o menor concurso da parte do governo.*

Temos um magnifico hospital ou vamos tel-o dentro em pouco, mas a quem se deve? A' iniciativa de varios individuos d'aqui á frente dos quaes se destaca o abastado capitalista, nosso benemerito conterraneo, snr. Valentim Fonseca e ao concurso de todos quantos sentem n'alma o desejo de praticar o Bem.

Nada sahiu até agora do erario publico para subsidiar as despesas de tão util como importante obra.

De quem a culpa?

Nossa, por falta de pedir, por falta de solicitar a protecção do Estado?

Não senhor; d'elles que não querem escutar-nos ou que fazem ouvidos de mercador, e principalmente por culpa dos outros, d'esses que que estão em contacto directo e pessoal com os ministros e que já mais se lembraram do que haviam promettido sob palavra.

Desses e só desses é que devemos queixar-nos.

Mas adiante, pois nada lucramos em nos carpirmos.

O caso é que no respectivo ministerio já deu entrada a representação de que vimos fallando e que o senhor Governador Civil do districto, reconhecendo-a justa, prometteu interferir perante o ex.mo Ministro em favor do seu deferimento.

Este agora, por sua vez tem por obrigação não a deixar cahir no cesto dos papeis velhos, mas sim tomal-a em consideração, visto como n'ella não se pedem os 4.000 escudos para embelezamento da terra, mas com o fim de serem applicados em pró da hygiene e salubridade da villa.

Sua ex.ª sabe muito bem que a agua é o alimento principal á vida e, assim, conseguintemente á de reconhecer o quanto é prejudicial ao nosso depauperado organismo o consumo de agua cheia de impurezas, como essa que nos fornece a nossa unica fonte.

Satisfaça, portanto, a pretensão do povo de Espozende auxiliando a Camara com o subsidio por ella requerido, que com isso não aggravará as finanças do paiz e contribuirá para a realisação do almejado melhoramento com que a nossa edilidade pretende dotar esta terra.

Troupe dramatico-musical Espozendense

Domingo no Teatro Club apresentar-se-ha pela primeira vez no palco esta troupe, que após numerosos ensaios, importantes esforços de João Freitas e Alfredo Vianna, e da muitissima boa vontade dos executantes e amadores vae iniciar uma serie de espectaculos em beneficio da Terra.

O Programma de Domingo será:—Discurso d'Apresentação pelo distincto advogado Dr. Alexandre Torres, que amavelmente accedeu ao convite que lhe foi feito pela troupe, o que mostra mais uma vez o bem que quer aos rapazes d'Espozende.

Comedia—Um Hotel Modelo, por A. Garcia, A. Lima, A. Ferreira, J. Neto, A. Leão, D. Francisca del Gracia e J. Eiras.

Monologos: — W. Vianna, dirá o—Não acha minha senhora? e recitará com A. Lima o dialogo—Quem soubera escrevêr!..., A. Garcia—recitará o engraçado monologo—Verdades ...verdadeiras.

Por sua vez a tuna tem um escolhido programma que brevemente darêmos ao publico.

Por especial deferencia com a Troupe, tomaram parte os distinctos amadores Antonio Ferreira e Antonio Fonseca.

Antonio Ferreira cantará a «Caraboo» e dirá o «Isto vae mal», e Antonio Fonseca, recitará o seu engraçadissimo e original monologo «E' tudo...certo»,—piada aos melhoramentos da terra, e «Mataram-me o meu pôrco»—tragico-comico.

E' um espetaculo cheio d'attrativos e que certamente é uma enchente.

Bom é que os rapazes continuem, pois ha muito que se vem sentindo a falta d'um grupo musical n'esta villa.

Os preços são os seguintes: Balcão, 320; Cadeiras, 240; Geral, 120 reis.

*

Brevemente novo espectaculo com novos monologos e comedias em beneficio da nova Corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa.

S. PAIO D'ANTAS, 13

O nossso amigo Carlos Azevedo, distincto caçador portuense, trouxe á sua custa, para os montes d'esta freguezia 12 casaes de perdizes, que já foram postos em liberdade. Aos caçadores que se presam de o ser pedimos para não atirar mais este anno ás perdizes e temos a certeza de ser attendidos. O peor são os gulosos espertos...mas para estes só a cadeia.

—As ultimas cheias levaram, rio abaixo, a velha ponte de madeira, junto da azenha do Carvalho, chamada ponte do Mangual. Bom foi isso. Ao menos como estava toda pôdre, não arrastou com ella algum desgraçado que se visse obrigado a passar por lá!

Com a cheia o rio cresceu quasi 5 metros.

—Chamamos a attenção da junta de parochia desta freguezia para o estado em que se encontra a nossa casa de escola.

Alem dum indesculpavel desleixo é uma vergonha para a freguezia o edificio nas condições em que está.

Por dentro como por fóra a cal desapparaceu por completo dando ao predio uma apparencia tão pouco limpa que desagrada aos menos esigentes.

O tecto, cheio de tortulhos, ameaça ruina, constando-nos até que o professor official, que é tambem membro da junta, em noites de tempestades, se vê obrigado a andar com a cama ás costas para se livrar das pingas d'agua ou dalgum pedaço de tecto que desabe.

Se a junta de parochia pretende com o seu inqualificavel desleixo consumar o crime de deixar arruinar o edificio da casa da escola.

Melhor seria entregal-o de novo aos seus legitimos senhorios. Estes com certeza para não envergonhar o nome do seu fundador pôl-a-hiam em condições, de não parecer mal e se não estar a obstar com a sua aparencia o desleixo da junta e da freguezia.

Como está é que não pode ficar.

E a junta de Parochia pensa em tantas coisas, de nenhuma utilidade para a freguezia, como por exemplo o celebre Caminho dos Freitas, que é utilissimo apenas para os donos ou arrendatarios dos engenhos de serra do *Vau* e dos *Minantes* e não pode tratar dos reparos indispensaveis na escola. Mau caminho senhora junta... mau caminho!

—Está a fazer um anno que pela primeira vez se deu cumprimento ao legado do fallecido e saudoso parocho desta freguezia P.e Bento José de Motta que deixou 300$000 reis para com os rendimentos desse dinheiro comprar bacalhau para a consoada dos *Pobres* da mesma freguezia.

A distribuição das esmolas, deixou muito a desejar; pobres a quem a mesma junta havia passado o atestado de indigencia, não foram attendidos, ao passo que se deu esmola a *pobres* que tinham dinheiros.

Fez-se politica, não se exerceu a caridade. E para que este anno não aconteça o mesmo, chamamos a attenção da Junta e do Administrador do Concelho.

Filantropia

O provedor da Misericordia, de Espozende, recebeu do já tão citado cavalheiro, que se occulta sob as iniciaes E. F. de S. Paulo, Brazil, mais 6$000 reis para serem entregues á viuva de Manuel Gonçalves Neiva, de Fão, esmola que elle manda consagrar á memoria de seu pae F. F.

Nesta epoca em que quasi toda a gente a pretexto da crise geral se retrae, ele, que não é rico, não se esqueceu de que estamos nas proximidades do natal e que na casa do pobre falta o conforto que é preciso para passar alegremente esse dia tão festejado na nossa terra. Abençoada esmola!

Aos empregados das «Hydraulicas» no concelho d'Espozende

E' indispensavel que os respectivos empregados façam uma visita á Villa de Espozende.

A nascente da Villa passa um rego d'agua que a ganancia dos proprietarios marginaes reduziu ás mais pequenas dimensões, (quando a largura deve ser um metro) de forma que os proprietarios dos predios situados a nascente da rua Direita tem os seus quintaes e casas invadidas pelas aguas das cheias, como aconteceu nos ultimos dias.

Pede-se uma visita dos supracitados empregados ao rego em questão, com a applicação de multas sem contemplações, que não sendo pagas voluntariamente, devem ir para juizo onde os empregados devem encontrar quem lhes dê razão.

Caso estes senhores não façam caso, e deixem correr os marfins, é facil avisal-os mais attenciosamente, por meio dos respectivos superiores da direcção em Braga.

Aqui fica o pedido, que esperamos será attendido como é da mais elementar justiça.

Carreira de automoveis

Era esperado nesta villa com muita anciedade na ultima segunda-feira o carro automovel que se destina á carreira entre esta villa e a visinha Povoa de Varzim.

Um mal entendido e a falta do acabamento do mesmo carro, na garage portuense, inhibiu que este pudesse circular nesse dia, como estava assente, ficando a sua experiencia de fazer-se para dar começo á carreira que tão desejada se torna entre esta villa e a Povoa.

Depois de termos escripto uma noticia bastante longa referente ao caso e ás demonstrações festivas que se desejavam levar a effeito á sua chegada, recebemos hontem d'aquella cidade o seguinte telegramma:

«*José Vieira*
Espozende
Automoveis partem dia 17 ás 5 horas da manhã. Previna Albino almoços.
Terra.»

Eis dito tudo. Esperemos hoje pela sua chegada.

Bombeiros Voluntarios d'Espozende

São muito animadores os trabalhos encetados pela comissão organisadora da corporação dos Bombeiros Voluntarios desta villa que se propõe levar a bom caminho esta tão util e prestimosa aggremiação.

Se os trabalhos assim continuarem não haverá motivo para se dizer que desta vez não terá o exito da realidade.

Assim seja.

Fallecimento

Na ultima terça-feira á tarde, falleceu nesta villa o snr. João Ignacio da Costa, mais vulgarmente conhecido pelo nome de «João Tarrio» morador na rua da Obra.

O seu enterro verifica-se hoje.

Paz á sua alma, e o nosso cartão de pezames a todos os seus.

Expediente

Ainda hoje por absoluta falti de espaço não podemos dar publicidade a diversos escriptos em nosso poder, o que faremos logo que nos seja possivel.

VENDA DE LIVROS

VENDEM-SE ÁS SEGUINTES OBRAS:

«A LEGISLAÇÃO» — anos de 1885 1887 1888 1889 1890 1891 1892 1893 1904 1905 1906 1907 1908 1910 (encadernados.) 6000

«O DIREITO» — anos de 1868 1869 1870 1871 1872 1885 1888 1889 1891 1892 1893 (encadernados). 5000

«CODIGO CIVIL», de Camilo Aureliano (coordenado alfabeticamente) 1 vol. encad. 1500

«LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA» sobre o imposto do selo» coordenada e anotada pelo dr. Assis Teixeira) um vol. encad. 2500

«LEGISLAÇÃO FISCAL», pelo dr Assis Teixeira, 3 vol. encad. 4500

«CODIGO DO PROC. CIVIL», anotado pelo dr. José Dias Ferreira, 3 vol. encad. 5500

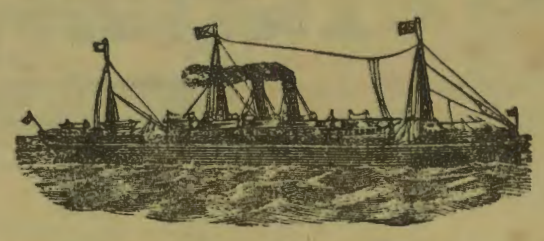
«DAS DOAÇÕES» segundo o Codigo C. Portuguez por Antonio Ferrão, 1 vol. encad. 2500

«OS MISERAVEIS» de V. Hugo (tradução de Antonio de Rodrigues deSousa e Silva) 5 vol. encad. 5000

Estão muito bem conservados todos os volumes. Quem os pretender fale nesta redação.

R. M. S. P.

Mala Real Fugleza



Paquetes Correios a sahir de Leixões

DEMERARA em 1 de Janeiro de 1915

Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. para o Brazil e Rio da Prata 45 esc.

ARAGUAYA em 4 de Janeiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª cl. para o Brazil e Rio da Prata 50 esc.

DARRO em 13 de Janeiro

Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. para o Brazil e Rio da Prata 45 esc.

Estes paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

ALCANTARA em 18 de Janeiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. para o Brazil e Rio da Prata 50 esc.

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, *mas para isso recommendamos antecipação.*

Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodidades aos snrs. passageiros que se destinam a Liverpool.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos Agentes nas provincias.

Tinham dôr de cabeça esta manhã, ao levantar da cama?

Se assim foi, se ao acordar sentiram a testa como que cingida de pontos dolorosos, chegamos bem a proposito para lhes evitarmos a volta d'essas enxaquecas tenazes. Ouçam-nos.

Os homens raras vezes soffrem de enxaqueca. Pelo contrario, as mulheres têem-na frequentemente.

Porque?

A frequencia das enxaquecas nas mulheres provém quasi sempre da pobreza do sangue. Quasi todas as mulheres têem o sangue pobre. ou então não têem sangue sufficiente. Este sangue pobre, aquoso, sem força é incapaz de satisfazer as necessidades do organismo: é então que se fazem sentir as enxaquecas frequentes e violentas: os olhos mostram-se pisados, a tez empallidece; em seguida apparecem as dôres das costas, as vertigens, as tonturas, as palpitações de coração, signaes precursores de perturbações mais graves.

Para debellar essas enxaquecas, para fazer desapparecer todos esses assustadores symptomas, é necessario purificar e enriquecer o sangue, e para isso não podem encontrar melhor remedio do que as Pilulas Pink.

As Pilulas Pink dão sangue a cada dóse que se toma, podemos dizel-o assim, e esse sangue, mais generoso, mais puro, que circula nas veias, leva a todos os orgãos nova vida; o doente sente-se renascer. Estas pilulas são o mais poderoso reconstituinte do sangue e o melhor tonico dos nervos, e curam mesmo os casos em que todos os outros medicamentos fôram inefficazes.

Pilulas Pink

As Pilulas Pink fôram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 4$400 réis 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Cª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar, exteriormente, uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem está etiqueta devem ser recusadas.

Rua de Belem, 147 - LISBOA

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1899, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.ª
RUA DE BELEM, 147 — LISBOA

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e previligiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

COMPANHIA DA MALA REAL
DO
PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL
LEIXÕES
E
LISBOA

NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS
com todos os melhoramentos modernos, incluindo
TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA	Agentes no PORTO
E. PINTO BASTO & C.ª L.ª	KENDALL, PINTO BASTO & C.ª
Caes de Sodré. 64	73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO 7 A 9

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mechanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalisando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memorandums, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e differentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, no as de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escrivães de direi- juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possue um catalogo illustrado com uma vasta e linda collecção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 té 800 reis cada cento.

Livraria.—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis. aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais ojectos adquados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenere.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas. figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para differentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obrêas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 s cada una.

POSTAES em côres, brometo escuro imitação verdadeira da fotographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a differentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; ditò para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e particulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos rasoaveis.

SEM RIVAL

A 140, 160, 200 ATÉ 800

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1914.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia